

P R O J E T O

Pólis Mínima

Expressão e Gestão das Potências Coletivas das Cidades

PLATÔ 1 CARTOGRAFIAS URBANAS:

encontros entre fotografia, poesia, artes visuais e *web art*
na cidade

Laurie Cristine Tavares

Categoria: **Bolsa Artes Visuais Contemporâneas**

Aracaju, setembro de 2008.

Laurie Cristine Tavares

**PÓLIS MÍNIMA/
PLATÔ 1 CARTOGRAFIAS URBANAS**

ARACAJU

2008

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 OBJETIVOS	7
2 JUSTIFICATIVA	8
3 DESCRIÇÃO DETALHADA DO PLANEJAMENTO DE EXECUÇÃO	11
3.1 Encontros/ações	11
3.1.1 Diálogo com as obras do poeta	11
3.1.2 Deambular da psicóloga-cartógrafa-fotógrafa-lomógrafa pela cidade	
3.1.3 Oficina Pólis Mínima/Platô 1 Cartografias Urbanas	12
3.1.4 Encontro Márcio-André	12
3.1.5 Encontro Laurie Tavares, Márcio-André e Elaine Tedesco	13
3.1.6 Exposição Fotográfica “Kiromancia da Luz”	13
3.1.7 Desenho e gestão virtual dos encontros - <i>Web Art/</i> Santiago Ortiz	13
3.1.8 Exposição/Instalação “Pólis Mínima/Platô 1 Cartografias Urbanas”	14
3.2 Produtos	14
4 CRONOGRAMA/RECURSOS	15
REFERÊNCIAS	17
APÊNDICE	18
ANEXOS	20
I – Márcio André	21
II – Elaine Tedesco	27
III – Santiago Ortiz	30

APRESENTAÇÃO

O inferno dos vivos não é algo que será; se existe,
é aquele que já está aqui, o
inferno no qual vivemos todos os dias, que formamos estando juntos.

Existem duas maneiras de não sofrer. A primeira é fácil
para a maioria das pessoas: aceitar o inferno e tornar-se parte deste
até o ponto de deixar de percebê-lo. A segunda é arriscada e exige atenção
e aprendizagem contínuas: tentar saber reconhecer quem e o que, no
meio do inferno, não é inferno, e preservá-lo, e abrir espaço.

(Ítalo Calvino, *As Cidades Invisíveis*)

Pólis Mínima – expressão e gestão das potências coletivas das cidades - é uma marca, uma zona de vizinhança, um nome próprio, uma potência onírica, um estranhamento, uma fronteira, uma coragem, um esgotamento ... Uma “*pólis*” - utopia da cidade - que busca uma expressão “*mínima*”. *Mínima*, no sentido de “menor” dado por Gilles Deleuze e Félix Guattari, quando enunciam a necessidade de quebra das lógicas dominantes da identidade, que enrijecem a criança-em-nós¹.

A experiência estética e política de um cidadão “pólis mínima” é regida pelos encontros concretos com a cidade, a partir de uma dobra, que permite abrigar/problematizar a nudez/impotência² contemporânea e singularizar modos de subjetivação junto aos espaços urbanos.

Parte-se da premissa de que as relações com a cidade são fundamentalmente imateriais, subjetivas e produzidas a partir de perceptos, afectos, sensações. O fora para o cidadão “mínimo” é a lógica da cidade que produz subjetividade e inaugura sua experiência estética. Se não temos um espaço externo – fora - para atuar/subjetivar, não temos uma dobra para sentir – lógica “pólis mínima” do público e do privado. Logo, o que define o “cidadão mínimo” é uma espécie de abertura à multiplicidade da paisagem, que cria incorporais, “pequenos” vazios de sentidos, que preparam o encontro e se apropriados de um circular/deambular ativo, podem vir a compor paisagens, existências. Aí mora a ética do “cidadão pólis mínima”.

“Pólis Mínima” também resulta do cruzamento de idéias, posturas, afectos, afecções e crenças na liberdade de experimentação individual e coletiva dos habitantes da cidade. De um lado, as

1 O nome “Pólis Mínima” surgiu no diálogo-encontro com o psicólogo-sociólogo-antropólogo Guilherme do Nascimento Caldeira, em 2007. Conversando sobre as instituições e a cidade, compus e associei a palavra “*pólis*” (cidade dos gregos) e a palavra “*mínima*” (de renda “mínima”, salário “mínimo”). O nome “corporficou-se” no encontro e desde lá, tornou-se involuntariamente um operador-conceitual, no ato compartilhado de acompanhar, (co)mover alunos em formação em psicologia e investir nos movimentos culturais.

2 Agambem (2002); Tavares e Gouvêa, 2007.

perspectivas da Análise Institucional e da Psicoterapia Institucional/Esquizoanálise³ alimentadas pelo encontro com a cidade, trazem a crítica aos equipamentos coletivos de produção de subjetividade – as instituições – e mobilizam campos de forças e de produção de sentidos, que ativam as potências dos corpos em mistura com o cotidiano das práticas instituídas. Por outro lado, a impotência dos encontros que as instituições insistem em promover e naturalizar, revela a ausência de problematização de qualquer tipo de articulação para pensar os coletivos da cidade, acentuando a urgência de criar forças disruptivas.

Algumas cidades insistem em reproduzir mapas subjetivos e tendem a afirmar o poder-soberano-em-seus-cidadãos de todas as idades e origens. Elas podem entender reativamente seus desencontros a partir de problemas de “auto-estima”, negando-se vigorosamente ao forasteiro tempo do devir. Qualquer foco de desestabilização é vivido como ameaça, impedindo o movimento de acolhimento e criação da processualidade. A experiência pública do cidadão é a do vazio do campo⁴, alternada compulsoriamente pela hiperatividade e cafetinagem⁵ de seus figurões - de toda a espécie e gênero - que desfilam sem afetação sua normopatía, em geral, nas redes de consumo.

A forma de sedução do figurão, apesar de antiga, pode encontrar forte reverberação, expressa no gosto pelo formal, pela pompa, pela soberba, pelas obras arquitetônicas faraônicas, muito próximas de imagens pasteurizadas do cinema da década de 50 do século passado. Seu povo vive inconscientemente uma espécie de trauma fundador, cujas dimensões não são precisas e nem encontram fontes históricas claras. É possível que muitas cidades, especialmente, nos casos brasileiro e latino-americano, que têm longa vivência com a tirania, estejam sucumbindo a esta miséria da paisagem subjetiva.

“O enfrentamento deste campo problemático impõe a convocação de um olhar transdisciplinar, já que estão aí imbricadas inúmeras camadas da realidade, no plano tanto macropolítico (fatos e modos de vida em sua exterioridade formal, sociológica), quanto micropolítico (forças que agitam a realidade, dissolvendo suas formas e engendrando outras, num processo que envolve o desejo e a subjetividade)”⁶

Às camadas da realidade, nomeamos de “platôs”, antropofagiando Deleuze/Guattari.

O primeiro platô em desenvolvimento e que pede morada intitula-se **Cartografias Urbanas**: encontros entre fotografia, poesia, artes visuais e *web art* na cidade. Buscamos mobilizar o cidadão e

3 Moura (2003); Deleuze e Guattari (1997).

4 Agamben (2002).

5 Rolnik (2007)

6 Op. Cit, p.1

visibilizar seus encontros mais potentes/caóticos: encontros que produzem a cidade. Justamente, naquele ponto onde poderia imperar o previsível, encontra-se o acaso...⁷ – produzindo o devir “pólis mínima” da/na cidade.

Laurie Cristine Tavares
curadoria

7 Referência transformada da fala de Guilherme Kujawski (2008), organizador da mostra “Emoção Art.ficial 4.0 – Emergência” quando define o “... conceito de emergência, que no campo da arte tecnológica explora justamente o acaso onde deveria imperar o previsível”.

1 OBJETIVOS

Geral:

- Pensar os campos das artes visuais, da estética urbana e da estética da subjetividade contemporâneos, através de uma perspectiva cartográfica/micropolítica/esquizoanalítica/pragmática/poética.

Específicos:

- Mobilizar o cidadão e visibilizar seus encontros mais potentes/caóticos: os encontros que produzem a cidade.

- Qualificar o debate atual em estética urbana e estética da subjetividade.

- Fomentar o desenvolvimento, a partir do registro fotográfico e poético, do conceito de estética da subjetividade “pólis mínima”.

- Potencializar encontros híbridos entre fotografia e poesia na cidade, compondo ensaios fotográficos, a partir da produção do poeta Márcio-André, especialmente, em “Intradoxos” (2007), “Ensaio Radioativos” (2008) e “Poética das Casas” (em andamento).

- Produzir afectos, percepções e olhares críticos, sensíveis e analíticos em relação ao cotidiano da cidade, a partir do uso do dispositivo fotográfico e de interferências artísticas/intervenções urbanas na cidade de Aracaju, contando com a colaboração dos trabalhos “Guaritas” (2005) e “Sobreposições Urbanas” (2004) da artista visual Elaine Tedesco.

- Compartilhar os efeitos dos encontros com fotógrafos da/na cidade, através de oficina.

- Visibilizar, virtualmente, os encontros de Pólis Mínima, através das ferramentas “pli6.org” ou “metaplexy.org” (2008) da *web art* do matemático, artista e designer Santiago Ortiz.

2 JUSTIFICATIVA

Há três anos, opero com o dispositivo fotográfico, e há mais de dez anos com a cartografia - *geografia e história dos afectos que compõem paisagens psicossociais* -, problematizando encontros intensivos de psicólogos em formação com espaços institucionais reconhecidos publicamente como espaços de atenção à saúde. A partir do universo multidiverso da análise institucional/esquizoanálise, os olhares junto aos espaços de saúde têm-se desterritorializado e nascem outros modos de pensar as instituições e e na cidade...

Na desterritorialização, outra lógica parece atravessar a cidade de Aracaju e suas instituições. As orientações de aprendizagem – estágios, disciplinas e oficinas - que desenvolvo, sugerem e sustentam, por exemplo, intervenções que atualizam o dispositivo fotográfico como forma de mover-se e mover a instituição. Alguns grupos de alunos, por sua vez, expõem fotografias, através de ensaios que pensam a “praia” como instituição de saúde ou o mal-estar dos “outdoors” que assolam o visível da cidade⁸. Outros grupos transformam o espaço de aprendizagem em instalações.

Neste ano, busco ampliar e qualificar o trabalho iniciado, através da Bolsa de Pesquisa em Artes Visuais/FUNARTE, e forjar outros corpos e encontros através de parcerias/trajetórias, que auxiliem na potencialização do deslocamento do debate, ou seja, pensar as articulações possíveis entre a fotografia, a poética, a subjetividade e a cidade, a partir das Artes Visuais Contemporâneas. O deslocamento ativa o desejo do “cidadão mínimo” , conceito-operador desta cartografia, difundindo o vetor ético, estético e político desta pesquisa.

O presente projeto trata, portanto, do uso e da hibridação da imagem/foto e da língua/poesia como forma de ampliação do pensamento da/na cidade contemporânea. Entende-se que o pensamento, a poesia e a fotografia são uma coisa só, como sugere a reflexão deleuziana/guattariana. Os planos se comunicam através de ressonâncias entre si: conceitos, na filosofia, afectos e perceptos na arte.

Na tentativa de resistir às leituras sociológicas e econômicas dominantes da/na cidade, convoca-se a inscrição de uma visão “poética”⁹.

Ao ato desta cartografia, pertence o traçado do encontro das afectações dos corpos – textos, hipertextos, fotos, ações ... - da psicóloga-cartógrafa-fotógrafa Laurie Cristine Tavares e do escritor-

8 Uma das intervenções ocorreu no Centro de Apoio Psicossocial Arthur Bispo do Rosário em Aracaju e todos os atores institucionais foram convidados a fotografar a instituição.

9 Pensamento que ganha força no encontro com Márcio-André, em diálogo iniciado.

poeta Márcio-André em suas deambulações pela cidade. Na medida em que as fotos são produzidas, discute-se a paisagem urbana, produz-se interferências/contaminações¹⁰ entre fotografia e poesia e compõem-se elementos de discussão da “psicogeografia” urbana e dos modos de subjetivação da cidade, isto é, da *cartografia urbana*. O diálogo intensivo, já iniciado, com a obra do poeta, bolsista da Biblioteca Nacional, com projeto intitulado “Poética das Casas”, que pensa a cidade e a poesia, já aponta para o título de uma das interferências, a saber, a exposição fotográfica “Kiromancia da Luz”¹¹

Cabe dizer que “... o que importa aqui é o olhar. É a capacidade de transformar a realidade, de experimentar, de testar todas as técnicas, de inventar técnicas novas, de modificar a câmera sem medo”¹². Nesta perspectiva, a cartógrafa Laurie Tavares incorpora/devora a lomografia porque reconhece a força que vem dos jovens vienenses da década de 90 do século passado. A lomografia “...passa a ser um movimento artístico, enriquecendo o universo da arte pop e alargando os horizontes da expressão através da fotografia”.

Para discutir os modos de expor a/na cidade, a cartografia busca a colaboração da artista visual Elaine Tedesco. Tal colaboração se justifica pela necessidade de problematizar formas de apropriação e ocupação do artista e do “cidadão mínimo” dos espaços-territórios públicos da cidade de Aracaju. Estes espaços, no deambular da psicóloga-fotógrafa revelam-se nus. A nudez de Aracaju, “quase-objeto” ou “dobra” da fotografia, é a nudez aludida pelo sociólogo Giorgio Agambem (2002), produzida pelo vazio do campo de concentração, pelo estado de exceção, pelo confinamento. A discussão com a obra de Elaine Tedesco, “Sobreposições Urbanas”, mobiliza na psicóloga-cartógrafa- fotógrafa a necessidade de instalar-se/abrigar-se na cidade¹³.

10 Que pensemos a arte, ou qualquer coisa que seja, não como instituição já estabelecida, mas como possibilidades e que, assim, possamos anunciar a “Era das contaminações”. Proponho que por fim parafraseemos Arquiloco: Tenho uma grande arte – eu contamina duramente aqueles que me contaminam”. (MÁRCIO-ANDRÉ, 2008, p. 16)

11 Márcio-André, em *Intradoxos* (2007, p22):

“AS CASAS

uma cebola sobre a mesa:

tumor de lâminas brancas

presentido antes do nascimento

fotos:

kiromancia da luz

e as casas com suas memórias

neste denso azul de oxigênio”

12 Ribeiro; Santana; Roberta (2007) . RecifeMostraLomo

13 Ocorre-me, por vezes, que artista visual Elaine Tedesco em suas projeções urbanas “cobre” o corpo nu da cidade (projeções em ruínas, prédios públicos...).

Há ainda encontros com fotógrafos da/na cidade, fomentados a partir da divulgação do projeto. Tais encontros forjarão uma oficina coletiva, cujo título provisório, segue o plano deste primeiro platô, ou seja, Cartografias Urbanas.

O encontro visa o compartilhar das linhas de operação da cartografia urbana em produção e potencializar os olhares em ativação dos fotógrafos da/na/para a cidade.

Para “desenhar” e visibilizar os encontros, reconhecendo e cativando seus enlaces/”links” e múltiplas linguagens/narrativas, temos duas ferramentas disponibilizadas e indicadas por Santiago Ortiz (2008). As ferramentas/projetos “pli6.org” e “metaplexy.org” (2008) possibilitarão a “...gestão das potências coletivas das cidades”, isto é, a coordenação caótica e estética dos encontros e suas redes, ligas e constelações (vídeos, fotos, texto, projeções, interferências, etc), efetuando a ética do “cidadão mínimo” ao participar dos agenciamentos da e na cidade e perceber-se imerso em coletivos de toda a ordem.

3 DESCRIÇÃO DETALHADA DO PLANEJAMENTO DE EXECUÇÃO

O projeto se sustenta no desenvolvimento dos seguintes encontros/ações, construindo um estilo rizomático de produção artística e cultural, através de espalhamentos não hierárquicos.

3. 1 Encontros/ações

3. 1. 1 Diálogo com as obras do poeta

- Iniciação do diálogo com a obra do poeta e escritor Márcio-André.
- Leitura dos textos disponíveis na web e indicações feitas nas conversações via email. Contato com as publicações do poeta.
- Trocas de emails, abrindo um espaço poético de discussão do projeto.
- Início da construção de interações híbridas entre fotografia e poesia. Surgimento do nome/idéia de uma das interferências do projeto, a saber, a exposição fotográfica “Kiromancia da Luz” (Op.Cit.).
- Início das sugestões de interações e viagem a Aracaju, excetuando-se o período compreendido entre janeiro e março, pois o escritor estará fora do país. O diálogo deve ser intensificado e perdurar durante todo o projeto (Ver minicurriculo e alguns emails no Anexo I).

3. 1. 2 Deambular da psicóloga-cartógrafa-fotógrafa-lomógrafa pela cidade

- Serão eleitos dois “*quase-objetos*”¹⁴ ou *dobras* da cidade para a fotografia:
 - 1º. os muros altos e calçadas estreitas” (plano da macropolítica/representações da cidade) e
 - 2º. a sensação de nudez/impotência” (plano da micropolítica/subjetividade da cidade).
- A partir de seu “diário de campo”, a psicóloga-cartógrafa fotografará os “...muros/calçadas estreitas que configuram um L - quase toda a paisagem construída/erguida da cidade é composta de muros altos, com calçadas estreitas.” (Ver apêndice)

14 ... quase-objetos ou híbridos (LATOURE, 1994)

- A câmera fotográfica é russa da marca Lomo Vilia 35 mm e se insere dentro da lomoarte ou da lomografia.

- Registro do deambular em DVCAM por cinegrafista-cineasta convidado.

3. 1. 3 Oficina Pólis Mínima/Platô 1 Cartografias Urbanas

- Será realizada a terceira edição¹⁵ das oficinas “Cartografias Urbanas”, já com apoio da FUNARTE, apresentando o Projeto “Pólis Mínima” e fomentando o encontro entre fotografia, poesia, artes visuais e web arte na cidade. O local de realização pode variar. Sugestões: Parque da Sementeira, Biblioteca Pública Epiphânio Dórea, Centro de Criatividade, Núcleo de Produção Digital da Prefeitura Municipal de Aracaju e Cultart (UFS).

- Encontro de fotógrafos, artistas, intelectuais, cidadãos que serão convidados a participar deste agenciamento.
- Encontro preparatório para a vinda de Márcio-André e Elaine Tedesco.
- Registro do encontro/oficina em DVCAM por cinegrafista-cineasta convidado.
- A oficina será ministrada pela proponente.

3. 1. 4 Encontro – Márcio-André

- Diálogo e deambular da psicóloga-cartógrafa-fotógrafa e do poeta na cidade de Aracaju.
- Registro fotográfico e filmagens do encontro por cinegrafista-cineasta convidado.

¹⁵ Duas oficinas já foram realizadas anteriormente: **Cartografias Urbanas: encontros entre psicologia, arquitetura e fotografia na cidade (edição 1) e encontros entre psicologia, comunicação e fotografia (edição 2)** (Ver algumas imagens e certificação desta segunda edição em anexo). Os objetivos foram: pensar a produção de conhecimento, os saberes-fazeres e as práticas em psicologia, a partir de uma perspectiva micropolítica; produzir afectos, percepções e olhares críticos, sensíveis e analíticos em relação ao cotidiano da cidade, a partir do uso do dispositivo fotográfico; potencializar os encontros com a cidade, compondo ensaios fotográficos, fotocomposições, etc.; produzir outros regimes de olhar e desconstruir regimes de verdade no contemporâneo; cartografar e intervir micropoliticamente a partir do olhar (do óptico ao háptico, a cidade e o “sentir-se em casa”...). Discutir encontros urbanos e psicologia, a partir da estética da subjetividade. Alguns resultados destas duas edições encontram-se disponíveis em <http://www.cartografiasurbanas.blogspot.com>

3. 1. 5 Encontro Laurie Tavares, Márcio-André e Elaine Tedesco em Aracaju

– Reunião das produções dos três participantes do projeto em estilo a ser elaborado aberta ao público (conferência, evento, intervenções na cidade, etc), prevendo:

A. uma apresentação de Márcio-André com leitura de seus poemas com violino, voz, laptop e projeção das fotografias da psicóloga-cartógrafa-fotógrafa;

B. uma projeção na cidade de fotos de Elaine Tedesco e uma oficina de fotografia (10 horas).

(Ver minicurriculo e carta de anuência no Anexo II)

Locais sugeridos (a serem escolhidos posteriormente): Cultart (UFS), Biblioteca Pública Epiphânio Dórea, Centro de Criatividade, Núcleo de Produção Digital da Prefeitura Municipal de Aracaju, etc.

– Este encontro deverá ser planejado de acordo com a coincidência de disponibilidade dos convidados e da discussão das formas de apresentação do trabalho.

– Exposição fotográfica “Kiromancia da Luz” (ver item 3.1.6)

– Registro em do encontro em DVCAM por cinegrafista-cineasta convidado.

3. 1. 6 Exposição Fotográfica “Kiromancia da Luz”

- Exposição de fotografias coletadas pelo “Projeto Pólis Mínima”/Platô 1 Cartografias Urbanas. Esta exposição ocorrerá juntamente com o encontro/ação **3.1. 5** . Segue de forma itinerante pelos espaços da cidade (galerias, faculdades, biblioteca pública, etc).

3. 1. 7 Desenho e gestão virtual dos encontros - *Web Art* /Santiago Ortiz

– Disponibilização e sugestão de 2 ferramentas desenvolvidas pelo artista: “pli6.org” e “metaplexy.org” (2008). (Ver minicurriculo do artista e email no Anexo III)

– Expressão e gestão do espaço virtual das Cartografias Urbanas, a partir da inserção na rede dos materiais (fragmentos de vídeos, interferências na cidade, fotografia, etc) que forem

sendo produzidos e coletados até o item 3.1.6. Estes materiais serão organizados conforme as ferramentas do artista.

3. 1. 8 Exposição/Instalação “Pólis Mínima/Platô 1 Cartografias Urbanas”

- Discussão das formas de exposição/instalação do projeto, a fim de reunir os registros visuais coletados e produzidos: fotos, interferências, vídeos, encontros.
- Inclusão de um arquiteto, designer, curador ou artista para pensar tal instalação.
- Busca de apoio institucional para realização desta fase do projeto (participação em outro edital ou engendramento de outras parcerias, por exemplo).
- Caso a exposição/instalação na cidade do mapa que compôs esta fotografia fique dificultada (orçamentos, tempo), opta-se pela exposição virtual, potencializando as ferramentas de Santiago Ortiz.

3. 2. Produtos

- DVD com Vídeo-Documentário do projeto
- Exposição Fotográfica: “Kiromancia da Luz” (disponível de forma itinerante)
- Exposição/Instalação “Pólis Mínima/Platô 1 Cartografias Urbanas” (virtual/online/via web)

4 CRONOGRAMA /RECURSOS

2008 2009

Pólis Mínima/ Platô 1 Cartografias Urbanas	Recursos	N	D	J	F	M	A	M
		o	e	a	e	a	b	a
		v	z	n	v	r	r	i
1 Diálogo com as obras do poeta	- Internet banda larga	X	X	X	X	X	X	X
2 Deambular da psicóloga-cartógrafa-fotógrafa-lómógrafa	- Máquina fotográfica russa (Lomo Vilia 35 mm). - filme 35 mm - revelações com ampliações (quantidade 20 filmes-ASA 400) - aluguel câmara DVCAM e 10 fitas - pró-labore cinegrafista editor	X	X	X	X			
3 Oficina Pólis Mínima/Platô 1 Cartografias Urbanas	- Laptop, xerox, projetor multimídia, retroprojetor, - aluguel câmara DVCAM e 5 fitas - pró-labore cinegrafista e editor					X		
4 Encontro – Márcio-André	- Passagem aérea Rio-Aju (ida e volta), estadia, alimentação, pró-labore - aluguel câmara DVCAM e 5 fitas - pró-labore cinegrafista e editor		X					
5 Encontro Laurie Tavares, Márcio-André e Elaine Tedesco em Aracaju	- 3 laptops - um projetor multimídia de no (mínimo 2000 Ansienlumens); uma base ou mesa pra apoiar esses equipamentos; dois projetores de slides; um cabo (fio para luz) de 50 metros (pra poder ligar os equipamentos em alguma fonte de luz (bar, casa de alguém, ou prédios públicos); Pró-labore Elaine Tedesco: R\$3800,00 – (líquidos) + passagem aérea Porto Alegre-Aracaju (ida e volta) +alimentação+hospedagem+estadia (2 dias). - Pró-labore Márcio-André (a combinar)+passagem aérea: Rio de Janeiro -Aracaju (ida e volta) - aluguel câmara DVCAM e 10 fitas - pró-labore cinegrafista e editor - despesas de organização do evento.						X	

6 Exposição Fotográfica “Kiromancia da Luz”	<ul style="list-style-type: none"> - Revelações, ampliações - Montagem da exposição 								X	X
7 Desenho e gestão virtual dos encontros Web Art – Santiago Ortiz	<ul style="list-style-type: none"> - Ferramentas pli6.org metaplexy.org - pro-labore 		X	X	X	X	X	X		
8 Exposição/Instalação “Pólis Mínima/ Platô 1 Cartografias Urbanas” (***)	<ul style="list-style-type: none"> - Pró-labore arquiteto, designer ou outro - Desenho da exposição/instalação - Despesas com montagem da exposição. 									X

(***) Obs.: Caso a exposição/instalação na cidade do mapa que compôs esta fotografia fique dificultada (orçamentos, tempo ou concepção), opta-se pela exposição virtual, potencializando as ferramentas de Santiago Ortiz.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. **Homo sacer** : o poder soberano e a vida nua I. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- CALVINO, Ítalo. **As Cidades Invisíveis**. São Paulo: Cia das Letras, 1990
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs**: capitalismo e esquizofrenia. v.5. São Paulo: 34, 1997
- KUJAWISKI, Guilherme. Disponível em <<https://www.ivoluntarios.org.br/site/pagina.php?idclipping=16524&idmenu=45>>, Acesso em: 23.09.08
- LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: 34, 1994.
- MÁRCIO-ANDRÉ. **Ensaio Radioativos**. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2008.
- _____. **Intradoxos**. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2007.
- MOURA, Arthur Hyppolito de. **A psicoterapia institucional e o clube dos saberes**. São Paulo: Hucitec, 2003.
- ORTIZ, Santiago. **Pli6.org**. Disponível em: <www.moebio.org>. Acesso: 24.09.08
- _____. **Metaplexy.org**. Disponível em: <www.metaplexy.org>. Acesso em 22.09.08
- RIBEIRO, Larissa; SANTANA, Damião; ROBERTA, Renata. **RecifeMostraLOMO/2007**. Disponível em: <<http://www.lomography.com.br/rml/>>. Acesso em 22.09.08.
- ROLNIK, Suely. **Geopolítica da Cafetinagem** (2007). Disponível em: <www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/Geopolitica.pdf >. Acesso em: 11.06.08
- TAVARES, Laurie Cristine; GOUVEIA, Taíme. **Cartografia do Corpo**. (Monografia de Conclusão do Curso de Psicologia). Aracaju: UNIT, 2007
- TEDESCO, Elaine. **Guaritas**. Disponível em: <<http://www.comum.com/elainetedesco/guaritas/index.htm>>. Acesso em 25.09.08.
- _____. **Sobreposições Urbanas**. Disponível em : <http://www.comum.com/elainetedesco/projetos/sobreposicoes_urbanas/index.htm > Acesso em 25.09.08.

APÊNDICE

“Os muros e calçadas estreitas se repetem, se repetem. As vias para carros segregam o transeunte, dificultam o caminho livre, dificultam a ação do andar, o sol escaldante impede o ir, a sombra só existe a partir da barreira das grandes construções muradas em determinadas horas do dia. Todos os caminhos levam aos shopping e hipermercados e às garagens dos condomínios fechados, que se multiplicam em progressão geométrica. Há muitos destes últimos recém-saídos das plantas dos engenheiros. O corpo vibrátil da cartógrafa percebe-se nu, vazio, cansado, impotente diante da paisagem que a cerca, diante das cercas, dos muros, de todos os tipos; destacam-se o movimento dos carros apressados, calçadas apenas ocupadas por trabalhadores domésticos, porteiros, funcionários do shopping, etc, que não moram ali. A cartógrafa chega ao parque próximo, também murado, cercado, apenas 2 vias de acesso, com guarita, com horário determinado para abrir e fechar, não há crianças; há repartições de funcionários públicos; destacam-se a vendedora de pipocas e sua filha. As demais praças do bairro estão vazias de corpos humanos. A vegetação das praças serve para enfeitá-las”

A nudez/impotência da cartógrafa não é percebida pela altura dos muros ...”

(Aracaju, julho de 2008).

Diário de Campo da Cartógrafa

ANEXOS

ANEXO I

Márcio-André

Nome: Márcio-André

Nasceu e reside no Rio de Janeiro. Poeta, tradutor e ensaísta, é autor dos livros Movimento Perpétuo (2002), Intradoxos(2007) e Ensaio Radioativos (2008) e um dos 50 poetas incluídos na antologia bilíngüe Poesia do Mundo, organizada pela Universidade de Coimbra e editada pela Palimage, em Portugal (lançamento previsto para 2009). É editor fundador da revista de arte e literatura Confraria e coordenador editorial da editora Confraria do Vento. Entre 2004 e 2007, coordenou o projeto-grupo Arranjos para Assobios, de texturas poéticas e realidades experimentais. Artista multimídia, Márcio-André fez peças musicais para teatro e cinema e colaborou com uma variedade de outros poetas, músicos e atores em diversos eventos de performance. Seu trabalho sonoro-perfomático envolve improvisação física e oral, projeções, intervenções eletrônicas, elementos cênicos e teatro visual, propondo paisagens orgânicas para além da poesia falada ou cantada. Em junho de 2007, realizou a Conferência Poético-Radioativa de Pripyat, performance que consistiu em leitura de poemas na cidade fantasma de Chernobyl, na Ucrânia, se tornando "o primeiro poeta radioativo do Brasil". Também fez leituras em Coimbra, Paris, Buenos Aires e Londres. .

Atualmente, trabalha no livro "Poética das Casas", que recebeu, em 2008, a bolsa da Fundação Biblioteca Nacional para obras em andamento.

Disponível em: <<http://www.confrariadovento.com>>. Acesso em: 20.09.08

Inserção em “Pólis Mínima/Platô 1 Cartografias Urbanas”: Márcio-André é pensador da cidade e está em pleno andamento com pesquisa sobre o tema. A multiplicidade de seu trabalho ativa as formas de expressão do projeto, qualificando a produção textual e a hibridação fotografia-poesia. A forma como apresenta suas poesias, com interações com imagem e som de violino, p. ex., são muito bem-vindas a esta cartografia. O poeta desterritorializa a palavra escrita e sua poesia é também seu corpo, sua voz, sua música, seu violino. A “sintaxe” da cidade de Márcio-André encontra a “pragmática” urbana de Pólis Mínima.

ANEXO II
Elaine Tedesco

Nome: Elaine Tedesco

Nasceu em 1963. Trabalha como fotógrafa e é professora universitária. Sua obra em fotografia é resultado de longos processos de vivência e observação, seja em áreas urbanas ou não, cenários interiores ou exteriores. Seus trabalhos se desdobram também em objetos e instalações. Foi escolhida pelo curador-geral da 52ª edição da Bienal de Arte de Veneza, Robert Storr, para integrar a mostra em 2007. Mestre em Poéticas Visuais, Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Em 2006 recebeu o Prêmio Sergio Motta de Arte e Tecnologia.

Disponível em <http://www.cultura.gov.br/brasil_arte_contemporanea/?page_id=78> Acesso em : 24.09.08

Inserção em ‘Pólis Mínima/Platô 1 Cartografias Urbanas’: Elaine Tedesco é fotógrafa e artista que projeta seu trabalho na cidade. A participação da artista no projeto discute de forma qualificada as formas de exposição e intervenção na cidade, principalmente, porque Elaine desterritorializa o ateliê e o “situa” na cidade. Os cidadãos podem contemplar/refletir/dialogar com a ação pública do artista.

ANEXO III
Santiago Ortiz

Nome: Santiago Ortiz

Nasceu em Bogotá, Colômbia em 1975. Artista, matemático e investigador em temas de arte, ciência e espaços de representação, pesquisa a construção de espaços comuns para conhecimentos diversos. Explora também técnicas de comunicação, criação, expressão, divulgação e representação, onde se misturam narrativa e literatura, espaço digital e espaço arquitectónico e de exposição. Trabalha activamente como professor de seminários e workshops em Espanha, Portugal e países da América Latina. É co-fundador da revista de arte e cultura digital Blank e da empresa e colectivo Bestiario [bestiario.org]. Em moebio.com encontra-se informação completa sobre suas exposições e peças digitais. Mora em Lisboa e Barcelona(1975 - Bogotá, Colombia).

Disponível em: <http://www.lisboa20.pt/upgrade/09_06.html>. Acesso em: 25.09.08

Inserção em “Pólis Mínima/Platô 1 Cartografias Urbanas”: Santiago Ortiz possibilita a gestão dos encontros caóticos com a cidade virtualmente, a partir do compartilhar de imagens, sons, hipernarrativas, qualificando esteticamente o desenho e a utopia (ou distopia) desta cartografia. Ativa a versão em *web art* de Pólis Mínima/Platô 1 Cartografias Urbanas. .